

Termômetro da Inflação

Volume 1 - Número 11 - 2018



ipece INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Júnior – Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante – Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto – Secretário executivo

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

João Mário de França

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Cláudio André Gondim Nogueira

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Marília Rodrigues Firmiano

Termômetro da Inflação

Volume 1 – Número 11 – 2018

Unidade Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Colaboração:

Aprígio Botelho (Assessor Técnico - IPECE)

O **Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)** é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n

Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéba | Cep: 60.822-325

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o Termômetro da Inflação

É uma publicação mensal da inflação obtida através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e outras nove regiões metropolitanas do Brasil além de seis municípios.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2018

Termômetro da Inflação / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2018

ISSN: 2595-0681

1. IPCA. 2. INPC. 3. Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) 4. Brasil.

Nesta Edição

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) apresentou forte aceleração neste mês de outubro de 2018 ao registrar inflação de 0,63% com relação a setembro.

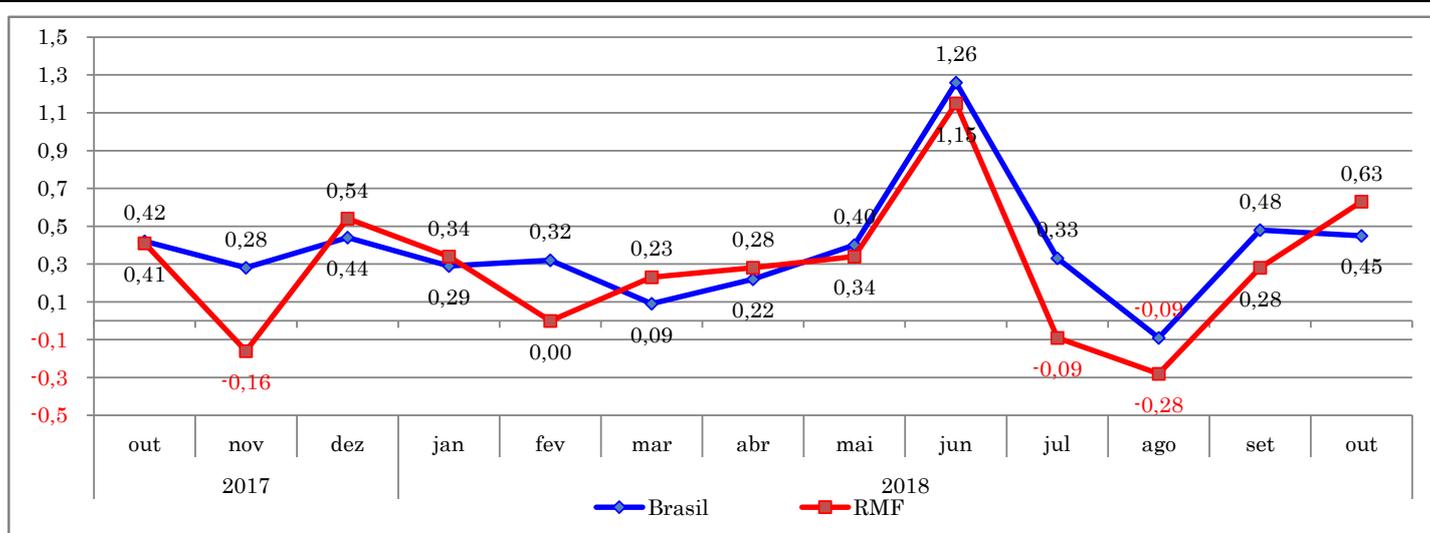
O IPCA nacional, por sua vez, registrou inflação de 0,45%. De acordo com o IBGE, este resultado é o menor para um mês de agosto desde 1998, quando o IPCA havia registrado - 0,51%.

Para o Brasil, o acumulado dos últimos 12 meses no IPCA atingiu 4,56% e, portanto, pouco acima do teto da meta de 4,5% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN); na RMF, não obstante duas quedas, desde setembro o acumulado dos últimos doze meses vem acelerando tendo atingindo 3,30% até outubro de 2018.

Na RMF, o grande destaque ficou por conta do Grupo Habitação que possui o terceiro maior peso na composição do índice tendo registrado alta de 1,46%. O Item Energia Elétrica Residencial teve o maior impacto com variação de 6,56%.

Por fim, ressalta-se que desde julho de 2018 o acumulado dos últimos 12 meses do INPC da RMF tem acelerado registrando 2,68% até outubro de 2018.

Série Histórica IPCA Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



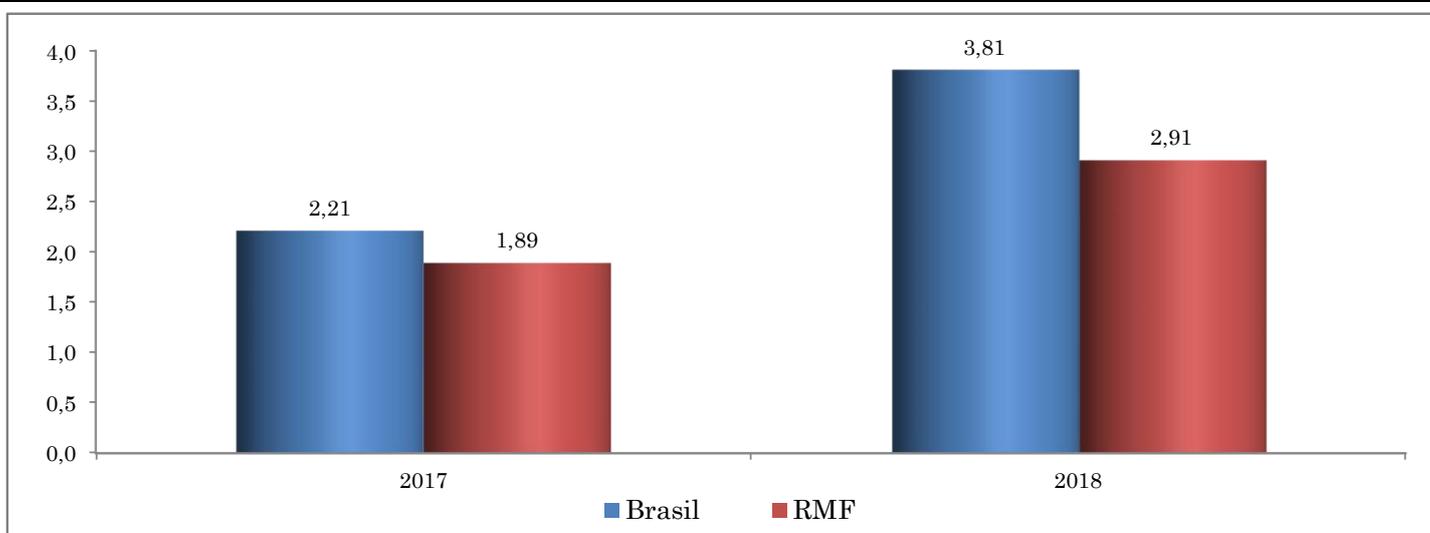
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

IPCA Mensal

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) apresentou forte aceleração neste mês de outubro de 2018 ao registrar inflação de 0,63% com relação a setembro. Em outubro de 2017, o índice havia apresentado alta de 0,41%.

O IPCA nacional, por sua vez, registrou inflação de 0,45%. De acordo com o IBGE, este resultado é o maior para um mês de outubro desde 2015, quando o IPCA havia registrado 0,82%. O Gráfico acima apresenta a evolução do IPCA do Brasil e da RMF a partir de outubro de 2017 até outubro de 2018.

Varição Acumulada no Ano IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

IPCA Acumulado no Ano

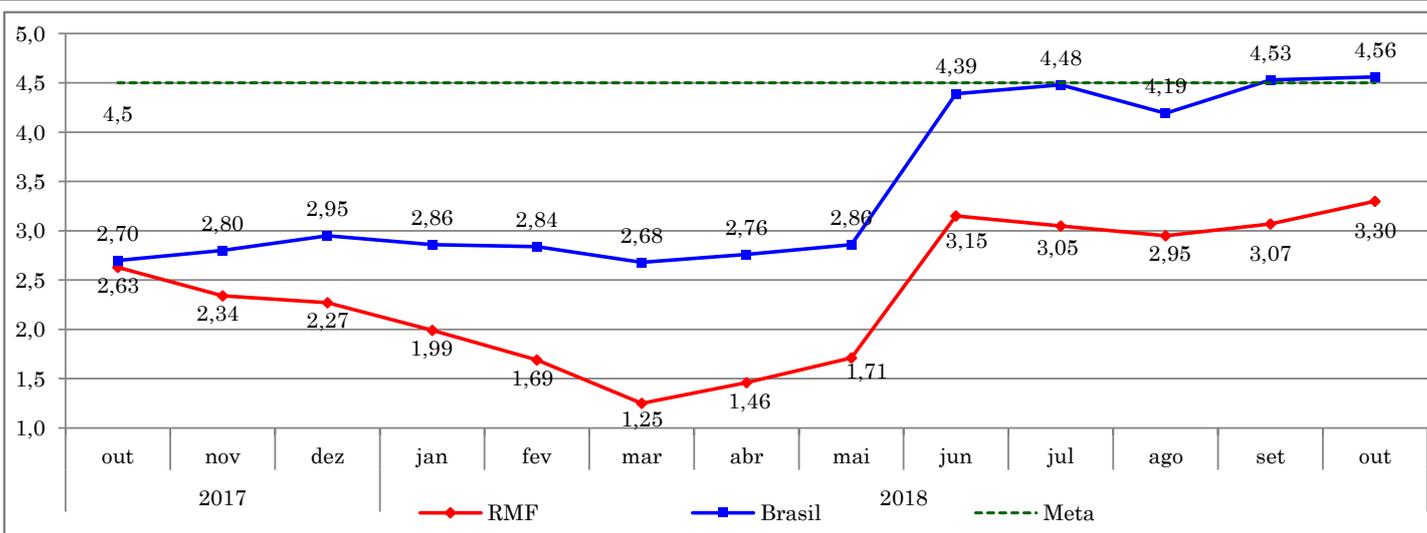
O acumulado no ano do IPCA nacional registrou 3,81% até outubro de 2018, bem acima dos 2,21% registrado em igual período do ano passado (dados no gráfico acima). Na RMF, o acumulado do ano até outubro encontra-se em 2,91%, também bem acima dos 1,89% registrado até outubro do ano passado.

Varição Mensal e Acumulada de 12 Meses

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	setembro	outubro	
Aracaju	0,08	0,52	2,27
Belém	0,06	0,54	2,38
Belo Horizonte	0,27	0,41	4,34
Brasília	1,06	0,41	4,26
Campo Grande	0,46	0,71	3,90
Curitiba	0,57	0,58	4,26
Fortaleza	0,28	0,63	3,30
Goiânia	0,49	0,55	4,55
Porto Alegre	0,57	0,72	5,66
Recife	0,15	0,21	3,48
Rio Branco	0,42	0,51	2,90
Rio de Janeiro	0,38	0,21	4,74
Salvador	0,35	0,46	3,61
São Luís	0,72	0,37	2,51
São Paulo	0,61	0,41	5,21
Vitória	0,88	0,70	4,89
Brasil	0,48	0,45	4,56

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Varição Acumulada nos Últimos 12 Meses IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor (SNIPC)

A Tabela acima apresenta os resultados da inflação para todas as áreas abrangidas pelo Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC). O Gráfico acima também apresenta a evolução do IPCA para o acumulado nos últimos doze meses para a RMF e Brasil.

A alta dos preços a partir de junho de 2018 tem acelerado em todas as regiões pesquisadas pelo SNIPC a inflação acumulada nos últimos 12 meses, não obstante o recuo ocorrido em agosto.

Para o Brasil, o acumulado dos últimos 12 meses no IPCA atingiu 4,56% e, portanto, pouco acima do teto da meta de 4,5% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN); na RMF, não obstante duas quedas, desde setembro o acumulado dos últimos doze meses vem acelerando tendo atingido 3,30% até outubro de 2018.

Comitê de Política Monetária (Copom)

O Comunicado de outubro de 2018 do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) ressaltou que indicadores recentes da atividade econômica evidenciam recuperação da economia brasileira, em ritmo mais gradual que o vislumbrado no início do ano. Além disso, avalia que diversas medidas de inflação subjacente se encontram em níveis apropriados, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária.

O Comitê ressalta que, em seu cenário básico para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções, mas com maior peso nos dois últimos riscos. Por um lado, (i) o nível de ociosidade elevado pode produzir trajetória prospectiva abaixo do esperado. Por outro lado, (ii) uma frustração das expectativas sobre a continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira pode afetar prêmios de risco e elevar a trajetória da inflação no horizonte relevante para a política monetária. Esse risco se intensifica no caso de (iii) deterioração do cenário externo para economias emergentes.

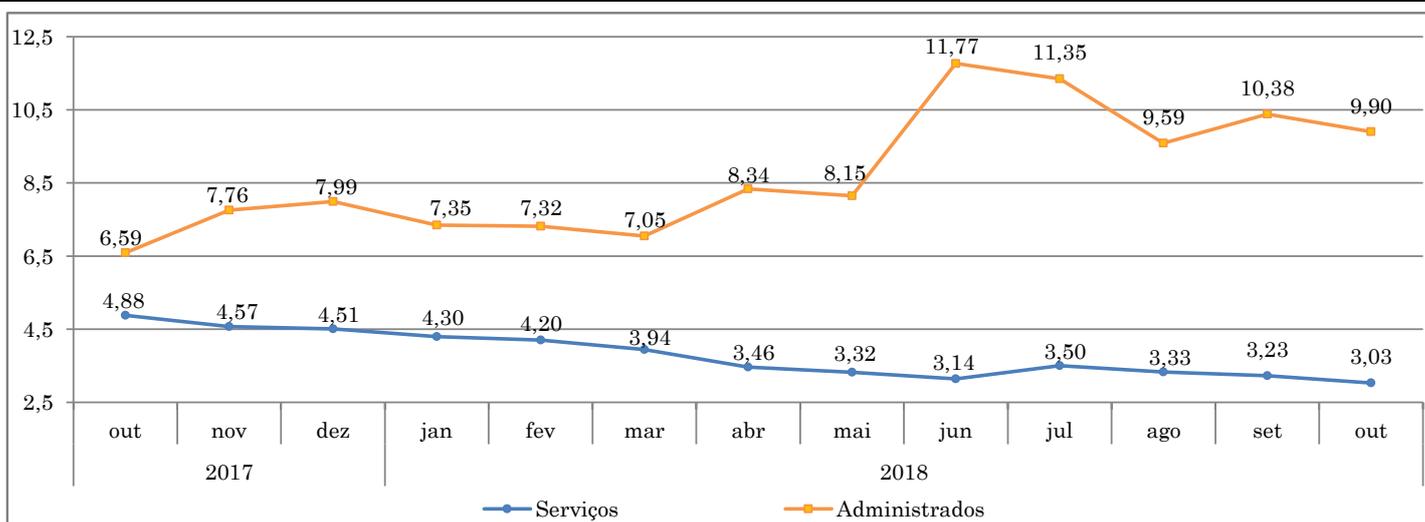
O Copom reitera que a conjuntura econômica ainda prescreve política monetária estimulativa, ou seja, com taxas de juros abaixo da taxa estrutural. Esse estímulo começará a ser removido gradualmente caso o cenário prospectivo para a inflação no horizonte relevante para a política monetária e/ou seu balanço de riscos apresentem piora.

O Copom entende que deve pautar sua atuação com foco na evolução das projeções e expectativas de inflação, do seu balanço de riscos e da atividade econômica. Choques que produzam ajustes de preços relativos devem ser combatidos apenas no impacto secundário que poderão ter na inflação prospectiva (i.e., na propagação a preços da economia não diretamente afetados pelo choque). É por meio desses efeitos secundários que esses choques podem afetar as projeções e expectativas de inflação e alterar o balanço de riscos. Esses efeitos podem ser mitigados pelo grau de ociosidade na economia e pelas expectativas de inflação ancoradas nas metas. Portanto, não há relação mecânica entre choques recentes e a política monetária.

Foi também enfatizado que a continuidade do processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é essencial para a manutenção da inflação baixa no médio e longo prazos, para a queda da taxa de juros estrutural e para a recuperação sustentável da economia. O Comitê ressalta ainda que a percepção de continuidade da agenda de reformas afeta as expectativas e projeções macroeconômicas correntes.

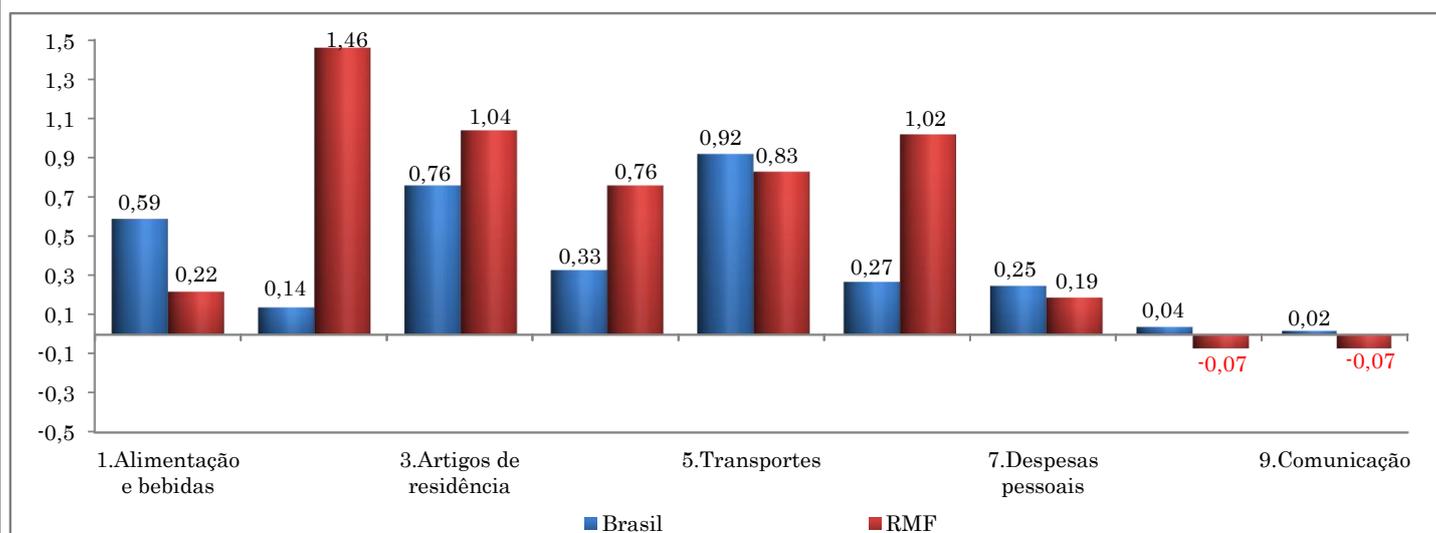
Finalmente, considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, pela manutenção da taxa básica de juros em 6,50% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e balanço de riscos para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui o ano-calendário de 2019 e, em menor grau, de 2020.

Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses Serviços e Administrados - Brasil



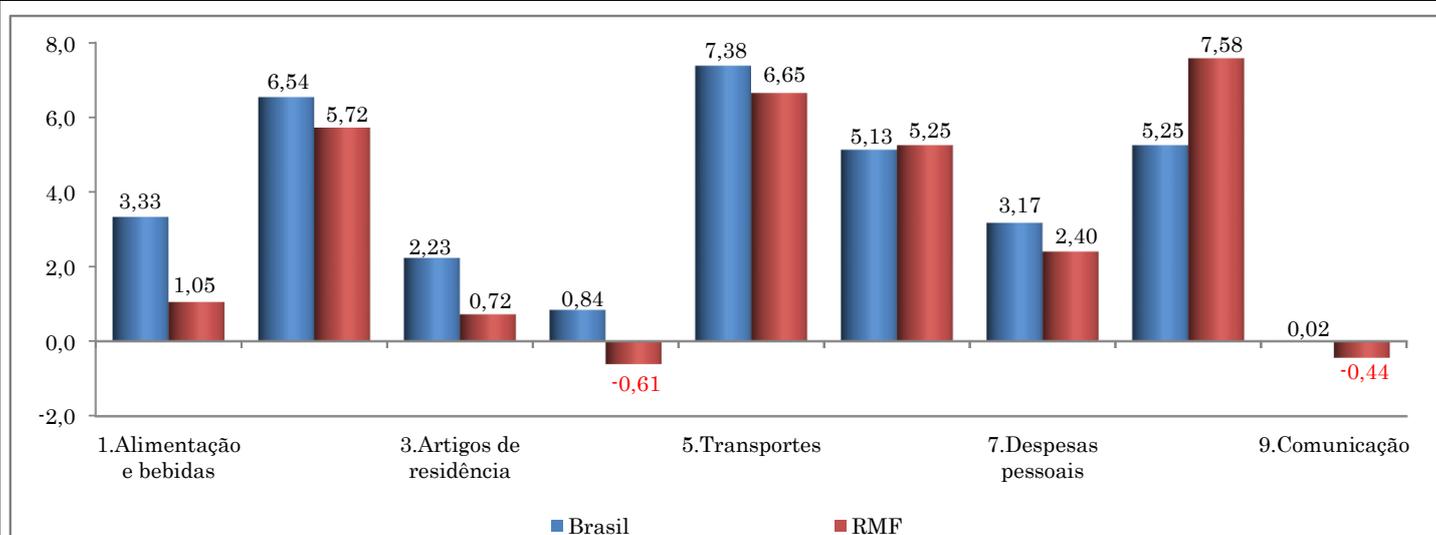
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Varição Mensal IPCA por Grupos - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Varição Acumulada por Grupos nos Últimos 12 Meses - IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Grandes Grupos do IPCA e Principais Itens

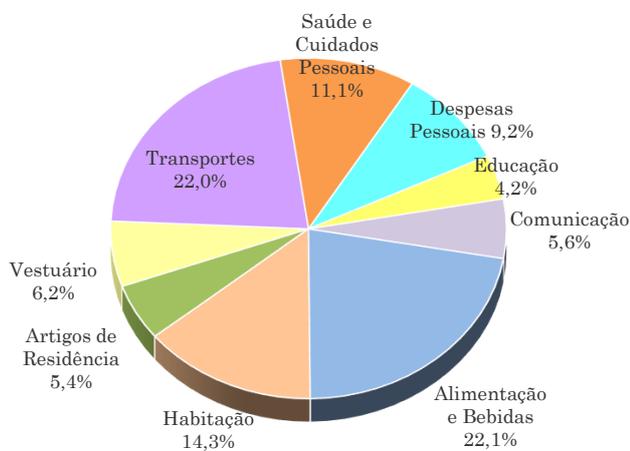
O Grupo Alimentação registrou forte alta de 0,59% neste mês de outubro no IPCA nacional, tendo na RMF registrado alta de 0,22%.

Na RMF, o grande destaque ficou por conta do Grupo Habitação que possui o terceiro maior peso na composição do índice tendo registrado alta de 1,46%. O Item Energia Elétrica Residencial teve o maior impacto com variação de 6,56%.

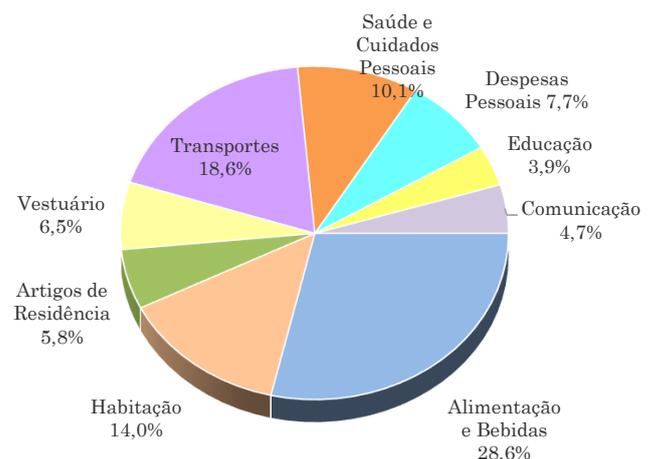
O Grupo Transportes, o segundo de maior peso na composição do índice, teve alta de 0,92% no IPCA nacional e 0,83% na RMF. O Item Combustíveis foi o destaque do grupo com 2,44% no nacional e 3,14% na RMF.

Finalmente, deve-se observar que, embora com menor peso, o Grupo Artigos de Residência, Vestuário e Saúde e Cuidados Pessoais tiveram forte variação de 1,04%, 0,76% e 1,02%, respectivamente, na RMF.

Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - Brasil

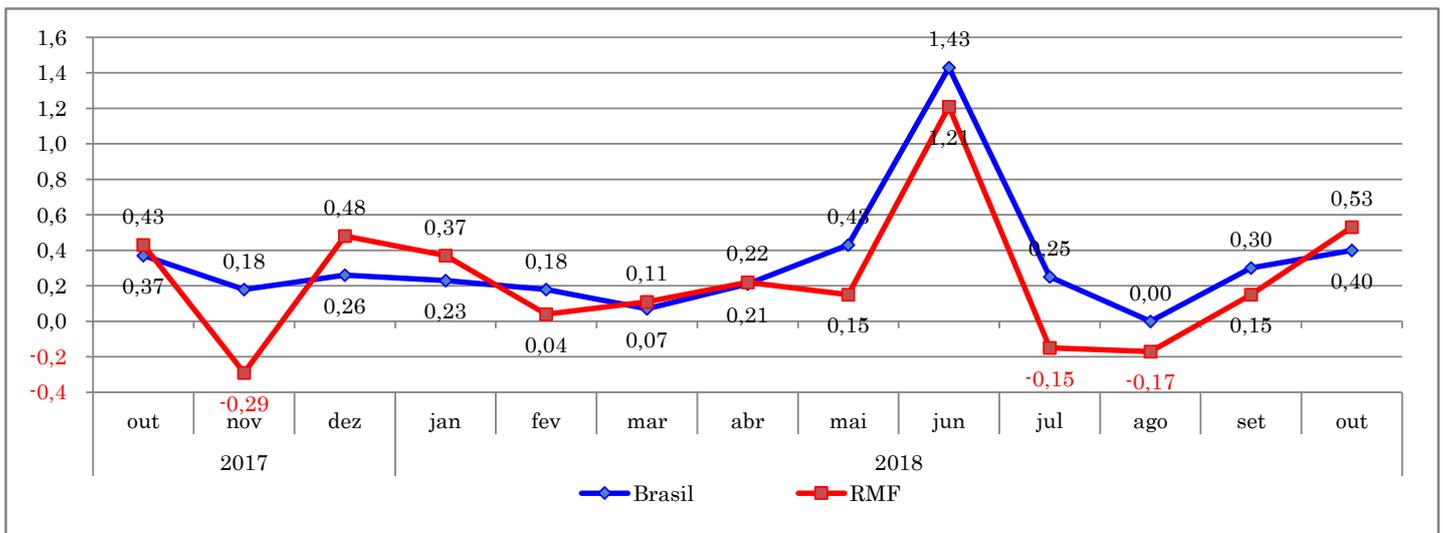


Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - RMF



Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

Série Histórica INPC Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



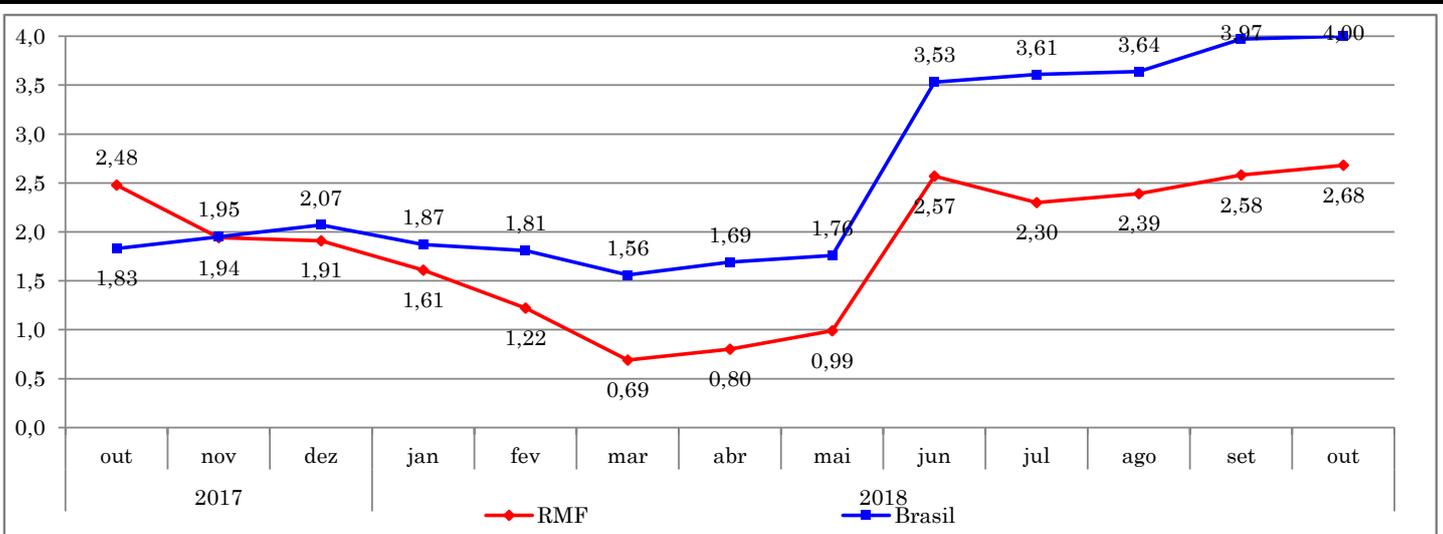
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

INPC Mensal

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) se refere às famílias com rendimento monetário de um a cinco salários mínimos. É calculado também para dez regiões metropolitanas, além de seis municípios, que são as mesmas áreas geográficas que abrange o IPCA.

Neste mês de outubro de 2018 o INPC na RMF voltou a sacelerar ao registrar alta de 0,53%. Em outubro de 2017 o índice havia registrado alta de 0,43%. No nacional, o índice também acelerou registrando alta de 0,40%.

Varição Acumulada nos Últimos 12 Meses INPC - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

INPC Acumulado nos Últimos 12 Meses

Desde julho de 2018, o acumulado dos últimos 12 meses do INPC da RMF tem acelerado registrando 2,68% até outubro de 2018.